

## HISTÓRIA CRÍTICA DO ESPORTE E DO LAZER: RESGATE PARA NOVAS POLÍTICAS EDUCACIONAIS

Érika de Fátima Eidam – Grupo de Pesquisa “Filosofia e História” / UEPG

Dr. Antônio Marques do Vale – líder do Grupo de Pesquisa “Filosofia e História” / UEPG

### INTRODUÇÃO

A história dos exercícios físicos, do esporte e do lazer é história da escola de Cultura e de Educação Atrativa. Entrosa acontecimentos naturais com diferentes aspectos políticos, sociais e militares da História da Civilização, numa história que é possível documentar. Segundo Ramos (1), *a prática dos exercícios físicos vem da pré-história, firma-se na antiguidade, estaciona na Idade Média, fundamenta-se na Idade Moderna e sistematiza-se nos primórdios da Idade Contemporânea*. Nos dias atuais, uma prática dos exercícios físicos se universaliza e se molda segundo condições novas de vida e ambiente.

Nas suas vacilações, o conceito dos exercícios físicos corresponde ao momento cultural e sócio-filosófico em que vivemos. O trabalho físico de predominância desportiva orienta-se para a vida dos dias futuros em que o homem, preso à máquina, se certifica, pela resposta do seu organismo, da necessidade dos tempos de lazer. Educação física, esporte, dança e lazer surgem como promotores da qualidade de vida.

Manacorda (2) colocou a educação física entre os exercícios de *educação moral e cívica, através dos quais as jovens gerações eram aculturadas nas tradições pátrias*. Preparava o futuro cidadão, e a pátria, para o uso das armas. Principal e mais importante aspecto da formação do homem, foi denominada por Manacorda, como *guerreira*. Mas era um *fazer* das classes dominantes, para o exercício do poder e para a guerra. Diferentemente, a educação cavalheiresca abrangia artes liberais para intelectuais e clérigos, incluindo nadar, cavalgar, lançar dardo, esgrimir, compor versos e jogar xadrez, e aperfeiçoava a civilização com

as artes da corte, como a política, a diplomacia, o cerimonial, as leis e as diversões como a dança.

Segundo Manacorda (3), a educação física era muito importante no Renascimento, e Pestalozzi exaltava os cuidados com o corpo. A educação física também era incluída por Marx (4) (1866) no seu programa para a formação do homem global ou omnilateral; ia além da instrução intelectual e tecnológica e do treinamento voltado à vida militar. Somente a Grécia antiga, porém, a conheceu e desenvolveu em formas originais e como elemento essencial. Neste sentido é que apreciamos o texto do Art. 1º da Lei nº 9394 de 20 de dezembro de 1996 (LDBEN): *A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais, e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.* Esse conteúdo legislativo torna claro que todas as ações do profissional dessa área devem vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social do educando.

## 1 – A HISTÓRIA ANTIGA

Os povos autóctones da África praticavam atividades físicas. Os Wanas eram exímios saltadores. Mesmo vivendo às margens do rio Nilo, os egípcios desconheciam a natação, mas realizavam exercícios físicos nas cerimônias religiosas, nos funerais e no treinamento dos guerreiros. Os hindus apreciavam danças e jogos e se utilizavam de exercícios físicos para tratamento respiratório. Para os chineses, havia práticas vitais, como a das massagens; eles também se preocupavam com a postura correta, com a ginástica corretiva e principalmente com os hábitos higiênicos.

Na Grécia antiga, os atletas eram considerados exemplos para os jovens. Surgiram lá muitas das práticas atléticas atuais e os nossos Jogos Olímpicos. Os romanos, guerreiros, cultivaram artes militares, como a corrida de bigas, o pancrácio e o duelo de gladiadores.

Esse tipo de riqueza cultural foi desconhecido da Idade Média, que quase se limitou às justas e torneios, combates praticados entre os nobres. No Renascimento, a Itália iniciou um movimento de criação de escolas de Educação Física. Foram editados livros, e a Educação Física voltou a ser bem vista. Na Idade Contemporânea, surgiram novas modalidades esportivas como o handebol, o basquetebol, o futebol e voleibol. O Barão de Coubertin, fazendo renascer os Jogos Olímpicos, divulgou o esporte como meio de integração entre os povos.

## 2 – A EDUCAÇÃO FÍSICA NO BRASIL

Os índios brasileiros praticavam Educação Física de maneira natural: caçar, pescar, remar, correr, saltar, arremessar, laçar e lutar. Excelentes nadadores e canoieiros. E os negros, transportados para cá, deram origem à capoeira.

No Brasil, os soldados, preparando-se para defender a pátria (e ofender a pátria alheia), eram treinados através de exercícios naturais, como correr, saltar, arremessar e lutar. Segundo Hudson Ventura Teixeira (5),

*em 1893, a Associação Cristã de Moços se estabeleceu no Brasil e começou incentivar a prática de ginástica e desportos como o basquetebol e o voleibol. Em 1907 uma missão militar francesa veio para o Brasil. Trouxe consigo o método francês de ginástica, que foi aplicado na Força Pública do Estado de São Paulo. Daí surgiu a Escola de Educação Física da Polícia Militar, a mais antiga do País. Assim, em 1920, o Brasil pôde enviar a primeira equipe de atletas para os Jogos Olímpicos.*

Conforme Teixeira, *o atletismo foi introduzido no Brasil em 1910, mas popularizou-se somente a partir de 1940.* Então, se destacaram atletas como Adhemar Ferreira da Silva. A prática do basquetebol profissional, surgida em 1896, em Trenton, Nova Jersey, Estados Unidos, foi introduzida em São Paulo em 1910. Entre brasileiros, a prática profissional só foi iniciada em 1912 e as primeiras regras oficiais em português foram publicadas num catálogo de 1916.

*O basquetebol brasileiro foi dirigido pela Confederação Brasileira de Desportos de 1925 até 1933, ano em que foi fundada a Confederação Brasileira de Basketball, no Rio de Janeiro, depois denominada Federação Brasileira de Basketball (6). Nosso país é considerado, hoje, uma das maiores expressões do basquetebol mundial, masculino e feminino. A Federação Internacional de Voleibol (FIVB), fundada em 1947, regulamentou esse esporte em todo o mundo.*

Em 1954, foi criada a Confederação Brasileira de Voleibol. Após os títulos nas categorias masculina e feminina no primeiro campeonato Sul-Americano de Voleibol (promovido pela Confederação Brasileira de Desportos – CBD), o país participou, pela primeira vez, de uma Olimpíada: Japão, 1964, sétimo lugar na categoria masculina. A seleção de voleibol masculino obteve honra ao mérito das medalhas de ouro nas Olimpíadas de 2004. A feminina conquistou o ouro pelo *Grand Prix*, na Ásia, em 1994, e prata no mundial realizado no Brasil aquele ano.

O alemão Karl Schellenz regulamentou o handebol de campo em 1914 e existe uma Federação Internacional de Handebol. A modalidade estreou nos Jogos Olímpicos em 1936.

O desenvolvimento do futebol moderno ocorreu na Inglaterra. O nome é de origem inglesa: *foot* (pé) *ball* (bola). Foi Charles Miller, filho de pai inglês e mãe brasileira, quem trouxe o futebol para o Brasil. O país se empolgou. A seleção brasileira conquistou a Copa em 1958, 1962, 1970, 1994, para chegar ao pentacampeonato mundial em 2002. O futebol de salão, atualmente *futsal*, teve início em Montevidéu, em 1932, com regras dadas pelo diretor do departamento de menores da Associação Cristã de Moços (ACM) de Montevidéu, Juan Carlos Ceriani. O primeiro torneio aberto brasileiro de futebol de salão se deu no Rio de Janeiro, em 1949, entre meninos de 10 e 15 anos de idade. A fundação da Federação Metropolitana de Futebol de Salão do Rio (1954) e da Federação Paulista de Futebol de Salão, São Paulo (1955), levou à unificação das regras do *futsal*.

### 3 – A EDUCAÇÃO FÍSICA NO ESTADO DO PARANÁ

Após a análise do documento com os resultados dos encontros dos Núcleos da Rede Estadual de Ensino, muitos professores insistiram que era necessário fortalecer a cultura escolar e de suas comunidades. Ressaltaram que os profissionais devem reconhecer a diversidade étnica no Estado do Paraná. Comunidades do litoral Paranaense decidiram resgatar ou preservar práticas culturais como a do fandango. O Sul do Estado acolheu povos eslavos. O Oeste recebeu o influxo do Rio Grande do Sul. Boa parte do Norte do Estado se formou a partir das culturas bandeirante, paulista ou caipira. Todo o quadro revela a pluralidade sócio-geográfica e cultural do Estado; uma riqueza que sugere o trabalho cultural voltado para a expressão corporal e a dança, ou seja, promover a cultura paranaense através do movimento humano. Os professores ainda insistem que a educação física, na grade curricular, favorece convívio social e um lazer sadio. A SEED apontou, então, a *corporalidade* como importante objetivo, e propôs a articulação do trabalho docente em torno de algumas diretrizes: *o corpo que brinca* (manifestações lúdicas); *o potencial expressivo do corpo*; *a relação do corpo com o mundo do trabalho*. Essas propostas evidenciaram o corpo em movimento como pressuposto básico. Assim se confirmou também um interesse novo pela dança e o teatro.

### 4 – EXPERIÊNCIA ESCOLAR COTIDIANA

O atletismo permite aprendizado mais fácil, devido não “exigir” materiais didáticos de alto valor. O profissional pode fazer adaptações, que sempre estiveram presentes na história do homem, e no seu cotidiano. Exemplo da corrida: conforme o comentário de Hudson (7), ela *deve ter surgido dos homens primitivos, para andar mais depressa, para fugir dos perigos ou perseguir a caça*. Hoje é possível afirmar que o ser humano inicia a prática do “arremessar” desde bebê; ou que, tão logo consiga coordenar os próprios passos, evolui para a criatividade dos *saltitos*, saltos e corridas diversificadas. A maratona, de fato, decorre de exercícios do

cotidiano, como sejam: a caminhada para a escola, o retorno, a corrida para vencer um aclave ou declive. O ensino do revezamento se utiliza de criatividade: os “joguinhos” recreativos, a bola ao túnel, as brincadeiras de roda, o passar “cartuchos” de papel, o evoluir para a passagem dos cones em curta distância até o bastão propriamente dito, jogo que se pode realizar com pedaços curtos de cabos de vassoura. Valendo-se dos exemplos do saltar valas e do saltar à distância quando se vai debaixo de chuva, as pessoas aprendem saltos. À maneira dos homens primitivos, o público infanto-juvenil dá saltos de altura quando ultrapassa muros e gradis. E apela para recursos como grama, areia, pneus e outros mais.

A prática esportiva cotidiana escolar coloca situações reais. Diagnosticamos a preferência geral dos alunos pela prática do futebol. Até o grupo feminino reclama por ela nas aulas. A rapaziada, essa nasceu chutando bola. Foi aprendido em casa, com os pais e irmãos, tios e primos; ou com os amigos, nos clubes e escolinhas, no cotidiano das ruas ou *campinhos*. Ou com as transmissões da TV. Não por acaso, somos, no exterior, o país do futebol.

O profissional da educação deve formar o aluno para o exercício da cidadania e para boa qualidade de vida. Daí a perguntas: o esporte seria apenas lazer na escola? Não revela interesses negadores de corporeidade e humanização? Nossas experiências e práticas também suscitam reflexões políticas, que apontam resistências e protestos, vontade de poder e invasão cultural. Nossa historiografia educacional obriga a reclamar, portanto, mais do que superação do sedentarismo, etc. Reclama um resgate amplo e esforços pela qualidade de vida.

As influências políticas na prática da educação física são evidentes. E quanto a resgate, temos de salientar, no Paraná, a dança. Os povos antigos a cultivavam como forma de expressão ligada a atividades religiosas, guerreiras, sociais, agrícolas, etc. Quando movimentos sistematizados ficaram estereotipados e até limitados a determinada classe social, a dança perdeu o caráter popular e espontâneo. Contudo, ela ressurgiu e retorna ao seu lugar de atividade profundamente humana, de cultura e interação.

Essas observações nos remetem a Oliveira (8): *o envolvimento da Educação Física com o indivíduo e com a sociedade dá-lhe responsabilidades que extrapolam o fazer ginástica ou o jogar futebol*. Deduz-se que o professor de educação física não é um profissional só do conhecimento técnico. Este, necessário, se volta ao preparo, orientação e conhecimento do movimento humano. E esse movimento constrói cidadãos, antes de tudo.

## CONCLUSÃO

A instituição escolar, para se colocar ao passo das demandas sócio-culturais, tem de revisar currículos, analisar diferentes problemáticas, inclusive as da violência, do preconceito geral, dos padrões estereotipados. Mas, sobretudo, deve recordar a corporalidade, como expressão consciente no conjunto das manifestações humanas histórica e culturalmente produzidas. Corporalidade não admite a educação física como mera atividade motora. Do professor, então, se espera que possa inovar e despir-se de resistências. É como propõe Taborda de Oliveira (1998): (9)

*O profissional de Educação Física precisa compreender-se como aquele intelectual responsável pela organização e sistematização competente e crítica das práticas corporais conscientes do homem e suas determinações pelas relações com o trabalho, a linguagem e o poder, elementos estruturantes de uma sociedade cindida em classes e, conseqüentemente, em interesses antagônicos. Pensar a Educação Física no interior da escola sem pensar os seus determinantes culturais é, como a sua história bem tem demonstrado, torná-la acéfala.*

A educação física *tem como pressuposto básico o desenvolvimento do homem onmilateral a partir da intervenção sobre as práticas corporais dos sujeitos* (10). A escola tem de abordar as manifestações corporais do homem em sua totalidade e superar toda visão reducionista (trabalho biomecânico). O profissional da educação física deverá considerar a

diversidade das experiências culturais, e mesmo as representações de uma família. Mas história não se limita a um grupo de indivíduos ou a classes específicas. É importante que ela trabalhe o ser humano como ser total.

A proposta de novas políticas educacionais vai priorizar, assim, a qualidade de vida e a busca de aprendizagem significativa. Vai assim estimular os educandos, resgatando também a auto-estima. A proposta do Currículo básico para a Escola Pública do Estado do Paraná (1992), já enfatizou este ponto de partida: *a concepção de corpo (...) produzido historicamente*. Os alunos, pois, se situam na contemporaneidade e também podem reelaborar a consciência e a cultura corporal.

Não há receitas. Cabe, porém, e ao professor primeiro, relacionar homem e natureza, e relacionar, então, as práticas do esporte, da dança e do lazer com o bem-estar físico e mental. Desta relação decorre o movimento, mas especialmente multiplicidade de linguagens, cultura humana e cultura corporal.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. RAMOS, J.J. *Os exercícios físicos na história e na arte: do homem primitivo aos nossos dias*. São Paulo: IBRASA, 1982.
2. MANACORDA, M.A. *A história da educação: da antiguidade aos nossos dias*. 10ª ed. São Paulo: Cortez, 2002.
3. Ibidem.
4. MARX, K., 1866.
5. TEIXEIRA, H.V. *A educação física e os desportos*. 4ª ed. São Paulo: Saraiva, 1999.
6. Ibidem.
7. Ibidem.
8. OLIVEIRA, V.M. *O que é educação física*. São Paulo: Brasiliense, 1983.
9. TABORDA de OLIVEIRA, M.A.T. *Pensar a prática: existe espaço para o ensino de educação física na escola básica? s/d.*, 1998.
10. Ibidem.